

COVID-19 E O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA SAÚDE BUCAL DA PESSOA IDOSA: UMA ODONTOGERIATRIA EM PADGMAS EMERGENTES

Alieny Cristina Duarte Ferreira ¹

Sofia Hiluey de Aguiar Leite ²

Rhuan Isllan dos Santos Gonçalves ³

Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão ⁴

INTRODUÇÃO

A população mundial está cada vez mais envelhecendo e necessitando de crescentes cuidados em saúde bucal, uma proporção significativa desta população idosa, cerca de 70% vive de forma independente na comunidade e podem ter acesso a cuidados de saúde bucal da mesma forma que os adultos jovens. Entretanto há outro grupo de idosos que representam cerca de 30% da população que exige cuidados de saúde bucal em seu próprio ambiente, por se tratar de idosos frágeis e dependentes, esse grupo enfrentam muitas barreiras, agrupadas em problemas socioeconômicos de saúde geral e bucal ao tentar acessar os cuidados de saúde (DYE et al., 2018; MARCHINI et al., 2020).

Com o surgimento da síndrome respiratória aguda grave SARS-CoV-2 - causa da doença coronavírus em 2019 - COVID-19, surgiram novos desafios para o acesso aos cuidados de saúde bucal para os idosos. Sabe-se que os idosos são o grupo de maior risco dentro da pandemia, atribuível em grande parte à alta prevalência de doenças crônicas e ao enfraquecimento do sistema imunológico devido à imunosenescência. Assim, além da já precária saúde bucal da população idosa, que acarreta altas prevalências de cárie, doença periodontal avançada, perda dentária, boca seca e câncer bucal, a falta de acesso ao tratamento médico de doenças crônicas deve piorar ainda mais a saúde bucal e sistêmica (MARCHINI et al., 2020; DEL RIO et al., 2020).

A pandemia COVID-19, em um período bastante curto, ampliou e intensificou os desafios da saúde bucal aos idosos. Os programas de promoção da saúde bucal, já existentes,

¹Doutoranda do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alienycriis@hotmail.com;

²Mestranda do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sofiahilueyleite@gmail.com;

³Mestrando do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, isllanrhuan@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mhelenact@zipmail.com.br.

em quase todos os casos foram “interrompidos”, pois o acesso aos serviços de saúde ficaram restrito a urgências e emergências, afetando assim a organização do atendimento aos idosos e a capacidade e disponibilidade da equipe para fornecer ativamente o atendimento preventivo (DAVE et al., 2020; SHAHID et al., 2020).

Da mesma forma, pesquisas em andamento para melhorar a prevenção e a prestação de cuidados de saúde bucal também foram afetadas devido ao acesso restrito a população idosa. Esse é um problema que pode levar algum tempo para ser resolvido, já que a retomada da pesquisa provavelmente não será imediata assim que a pandemia terminar. Outrossim, não se sabe quais serão os efeitos de longo prazo de um novo vírus na prestação de cuidados e em projetos de pesquisa futuros nessa temática, visto que as pressões financeiras mais amplas terão de ser consideradas (ZHOU et al., 2020; CHEN et al., 2020).

Conseqüentemente, no novo normal, a odontogeriatrics precisará aderir a novos protocolos de fluxo de trabalho de saúde bucal, que incluirão pré-exames, distanciamento social e novos procedimentos de controle de infecção destinados a prevenir a disseminação de patógenos respiratórios. Esses novos procedimentos representarão novas barreiras para idosos frágeis e funcionalmente dependentes, uma vez que esse público inclui muitas pessoas com deficiências cognitivas, como demência, complicando o distanciamento social e os novos protocolos de controle de infecção aprimorados (ADA, 2020; MENG et al., 2020).

Nesse contexto considerando a importância da odontologia na saúde geral do indivíduo, o presente estudo objetiva através de uma revisão discutir as implicações da pandemia COVID-19 para a prática da odontologia geriátrica em um novo paradigma, e as conseqüências trazidas a saúde bucal dos idosos.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura qualitativa descritiva, contendo informações relevantes na interpretação dos dados coletados (PEREIRA et al., 2018). A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas LILACS, BBO, SCIELO e PUBMED, realizada no mês de agosto de 2021, a estratégia da busca bibliográfica foi realizada utilizando os seguintes descritores “ Idosos”, “COVID-19”, “Odontologia Geriátrica”, “Saúde Bucal” e “SARS-CoV-2” e seus correspondentes em inglês “ Older Adults”, “COVID-19”, “Geriatric Dentistry”, “Oral Health”, “SARS-CoV-2”, obtidos de acordo com os Medical Subject Headings (MeSH), e combinados em pares utilizando o operador booleano “E/ AND”.

Para análise dos estudos adotou-se como critérios de inclusão artigos dos últimos 2 anos, no período de 2019 à 2020, em língua inglesa e portuguesa, meta-análise e revisão sistemática, e como exclusão os artigos que não correspondiam ao tema abordado e não atendiam aos critérios de inclusão. Após seleção e análise do título e resumo foram selecionados 15 artigos. Em seguida recuperados os textos completos e realizada leitura, 4 artigos foram usados para a elaboração desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao avaliar os estudos que foram realizados enfatizando a situação crítica que afeta a saúde bucal dos idosos nos tempos complexos da pandemia de COVID-19, encontra-se um cenário onde a falta de acesso à manutenção de patologias crônicas produziram um maior agravamento, tornando ainda mais fragilizada a saúde bucal entre os idosos vulneráveis.

De acordo com León e Giacaman (2020) as desigualdades já existentes na atenção à saúde bucal foram exacerbadas devido as severas restrições que têm sido impostas na maioria dos países para a atenção à saúde bucal da população em geral, permitindo o tratamento apenas para emergências, devido à geração de aerossóis durante procedimentos clínicos e ao racionamento de equipamentos de proteção individual (EPI) durante a pandemia.

Situação essa bem descrita por Nikolich-Zugich et al., (2020) em seu estudo relatando a situação em que vivem hoje pessoas com mais de 65 anos, onde assumiram a quarentena obrigatória para prevenir seu contágio e, especificamente, no caso de pessoas que residem em lares de longa permanência para idosos, a desigualdade, junto com a situação atual, é ainda mais crítica, por apresentarem uma complexa patologia sistêmica que os transforma em pontos de maior concentração de infecções.

Neste cenário preocupante como ratificado por Meng et al., (2019), os procedimentos recomendados de triagem e tratamento aos idosos, principalmente aqueles com demência, trazem consigo obstáculos durante o atendimento, devido ao fato da população da terceira idade apresentar problemas de audição e visão, portanto comunicar-se em uma distância social e / ou usar uma máscara N95 com proteção facial completa, fornecer cuidados de saúde bucal urgentes e emergentes e seguir fluxogramas recomendados para triagem pode ser um desafio, pois algumas perguntas (por exemplo, "Qual é o seu nível de dor em uma escala de 1 a 10?") só podem ser estimadas para pacientes sem comprometimento cognitivo.

É certo que a saúde bucal do idoso apresenta problemas estruturais e que sua resolução não é simples ou efêmera, porém, é preciso tomar posições e agir com rapidez diante de uma catástrofe em termos de saúde bucal. De acordo com achados consistentes no estudo de Elangovan et al., (2020) a solução para este problema não está nos desenvolvimentos científicos ou tecnológicos futuros, mas na implementação do que já foi desenvolvido e hoje disponível: a adoção sistemática da Teleodontologia que permite aconselhamento, assistência e orientação de um dentista de forma remota para pessoas que não podem frequentar uma clínica ou instalações odontológicas, como também, da Odontologia Minimamente Invasiva que pode ser uma alternativa de abordagem mínima, como ressalta Marchini e Ettinger (2020) limita o risco de geração de aerossol em atendimento ambulatorial ou domiciliar, mantendo todas as medidas atuais preconizadas.

Além do contingente atual, o acesso à saúde bucal de idosos nos países emergentes da América Latina sempre foi marcado por iniquidades, portanto, o uso de tecnologias simples, como uma fotografia digital, um chat ou uma mensagem de texto, pode de alguma forma diminuir a lacuna das iniquidades em saúde bucal, garantindo acesso ao atendimento a milhões de pessoas que não podem ser atendidas pelo dentista (INNES et al., 2019).

Entretanto segundo Marchini et al., (2020) apesar de todos os benefícios que esta ferramenta proporcionaria, é preciso estar atento aos desafios que ela impõe, não só pela persistência digital entre as diferentes gerações, mas também ao fato de que muitos idosos frágeis e dependentes têm deficiências sensoriais ou cognitivas que dificultam a comunicação por telefone ou vídeo. Assim, os atuais protocolos existentes para a teletriagem e, portanto, para a teleodontologia, devem ser adaptados à população idosa frágil e dependente.

Portanto, com base nas estritas restrições à prestação de cuidados orais convencionais durante a pandemia COVID-19 e potencialmente para cenários de saúde futuros após a pandemia, a incorporação da telodontologia, junto com a odontologia minimamente invasiva, pode se tornar o novo padrão de atendimento para idosos, com tudo, embora as vantagens dessa abordagem sejam claras e haja evidências científicas suficientes, gerar mudanças no comportamento profissional é um processo demorado e requer a transformação de uma filosofia invasiva, fortemente enraizada no ensino da profissão, para uma prática conservadora realizada em um ambiente de distanciamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inevitavelmente, as barreiras relacionadas ao COVID-19 reduziram ainda mais o já precário acesso à saúde bucal para idosos, como consequência, indicadores negativos da saúde bucal entre os idosos foram tenuamente aumentados, com pouca atenção à prevenção de doenças e à manutenção da boa função oral. Portanto, os desafios da pandemia COVID-19 fornecem uma porta aberta para uma nova odontologia que usa diferentes abordagens para fornecer atendimento eficaz com menor custo e maior alcance. Da mesma forma, os cenários futuros sublinham a necessidade de reavaliar a formação odontológica, que deve refletir sobre os cenários atuais e futuros e planejar as necessidades e oportunidades emergentes que serão criadas após a pandemia, resultando em uma nova odontologia que garanta saúde bucal e qualidade de vida para os idosos.

Palavras-chave: Idosos; COVID-19, Odontogeriatría, Saúde Bucal, SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS

CHEN, N., *et al.* Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **Lancet**, v.395, n. 10223, p.507-513,2020.

DAVE, M.; SEOUDI, N.; COULTHARD, P. Urgent dental care for patients during the COVID-19 pandemic. **Lancet**, v.395, n.10232, p.1257,2020.

DEL RIO, C.; MALANI, P. N. COVID-19-New insights on a rapidly changing epidemic. **JAMA**. 2020.

DYE, B. A, *et al.* Tooth loss among older adults according to poverty status in the United States from 1999 through 2004 and 2009 through 2014. **J Am Dent Assoc**, v.150, n. 1, p.9-23.e3, 2019.

ELANGOVA. S.; MAHROUS, A.; MARCHINI, L. Disruptions during a pandemic: Gaps identified and lessons learned. **J Dent Educ**. 2020.

INNES, N. P. T. *et al.* Um século de mudança em direção à prevenção e intervenção mínima em cariologia. **J Dent Res**, v. 98, n. 6. P. 611-7, 2019.

LEON, S.; GIACAMAN, R. A. Desigualdades em Saúde Bucal do Idoso no COVID-19 Times. Teleodontologia e Odontologia de Intervenção Mínima como Vias de Solução. **Int. j interdiscip. dente**, v. 13, n. 3, pág. 147-150, . 2020.

MARCHINI, L., *et al.* Geriatric dentistry education and context in a selection of countries in 5 continents. **Spec Care Dentist**, v. 38, n. 3, 2020. MARCHINI, L.; ETTINGER, R. L. COVID-19 pandemics and oral health care for older adults. **Spec Care Dentist**, v.40, n. 3, p.329-31, 2020.

MENG, L.; HUA, F.; BIAN, Z. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): emerging and future challenges for dental and oral medicine. **J Dent Res**. v.99, n. 5, p.481-487, 2020.

NIKOLICH-ZUGICH, J., *et al.* SARS-CoV-2 e COVID-19 em adultos mais velhos: o que podemos esperar em relação à patogênese, respostas imunológicas e resultados. **Gerociência**, v.42, n. 2, p.505-14, 2020.

PEREIRA, A. S., *et al.* Metodologia da pesquisa científica. 1. ed. **Santa Maria**, 2018.

SHAHID, Z., *et al.* COVID-19 and older adults: what we know. **J Am Geriatr Soc**. 2020.

ZHOU, F., *et al.* Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **Lancet**, v.395, n. 10229, p.1054-1062, 2020.